

TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS PET/ESEF

CLARA ZILLIG ECHENIQUE¹; LARISSA FRANK HARTIWIG²; DEBORAH
KAZIMOTO ALVES³; MARCOS JORDANIO PEREIRA FEITOSA LIMA⁴;
MARIANGELA DA ROSA AFONSO⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – clara.zillig@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – larissafrank01@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – deborahkazimoto@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – jordannylima12@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – mrafonso@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação de docentes é uma importante temática, pois influencia diretamente no desenvolvimento de atitudes e competências do indivíduo para que ele possa intervir e transformar o ambiente da sociedade em que vive (FREIRE, 1991). Na área da Educação Física escolar não é diferente, estes processos impactam na atuação profissional do professor.

Segundo DA SILVA (2007), neste sentido as experiências de prática docente, como graduando, influenciam na vida profissional. Assim, Zeichner (2010), também fala da importância de espaços que oportunizem outras formas de conhecimento prático e que agreguem experiências durante a formação que não seja apenas a sala de aula.

Dessa maneira, o Programa de Educação Tutorial, desde sua criação tem como proposta a formação acadêmica diferenciada (UFPEL, 2020). Assim, o programa é baseado na tríplice de ensino, pesquisa e extensão indissociáveis como forma de qualificar os cursos que o aderem, além de atrelar teoria e prática na formação de futuros profissionais docentes, principalmente quando se trata de ter um currículo diversificado.

O presente estudo tem como objetivo destacar a trajetória profissional e docente dos egressos do PET/ESEF e verificar o quanto a participação no Programa contribuiu/influenciou durante o processo de formação continuada, destacando que grande parte dos antigos participantes optaram por dar continuidade a sua qualificação através de programas de pós graduação.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter documental (GIL, 2017), realizada pelo PET/ESEF, que mapeou os 30 anos de história do programa. Os dados apresentados nestes, são informações mais atualizadas do trabalho apresentado por ALVES, et al. (2020).

O processo de coleta dos dados, realizado no ano de 2020, envolveu a identificação dos alunos de graduação que participaram do grupo PET/ESEF, sendo bolsistas e não bolsistas, com foco na sua área de atuação e formação

(inicial e continuada), através de informações fornecidas pela Plataforma Lattes e pelas mídias sociais (Facebook, Instagram e LinkedIn) dos egressos.

Neste mapeamento foram encontrados um total de 161 alunos que fizeram parte deste programa, no período de 1991 a 2020. Em fevereiro de 2021, foi realizada uma segunda análise para encontrar informações mais atualizadas sobre a atual ocupação dos egressos, além de verificar quantos destes seguiram na área da docência e o quanto o PET/ESEF contribuiu para a sua formação. Para isto, foi necessário aproximar marcos da trajetória acadêmica e profissional dos ex-petianos, suas experiências após formação inicial, sua qualificação dentro mercado de trabalho priorizando as redes de ensino.

Para delimitar a amostra, foram considerados elegíveis os sujeitos que tiveram a formação em Licenciatura em Educação Física (plena ou curta), ou aqueles que possuem a graduação do Bacharelado em Educação Física, mas vinculados com a docência. O critério de exclusão se caracterizou por: os que seguiram a carreira como gestores e empresários vinculados ao mercado de trabalho informal (n=23), não possuíam cadastro em nenhuma plataforma digital (n=14); não concluíram a graduação (n=18); profissionais que mudaram a área de atuação (n=11).

Desta forma, considerando nosso objetivo de mapear a formação e campo de atuação na rede básica, 90 ex-petianos foram elegíveis para compor o estudo, estes, seguiram na área da docência e/ou que seguem se capacitando, após concluírem a graduação.

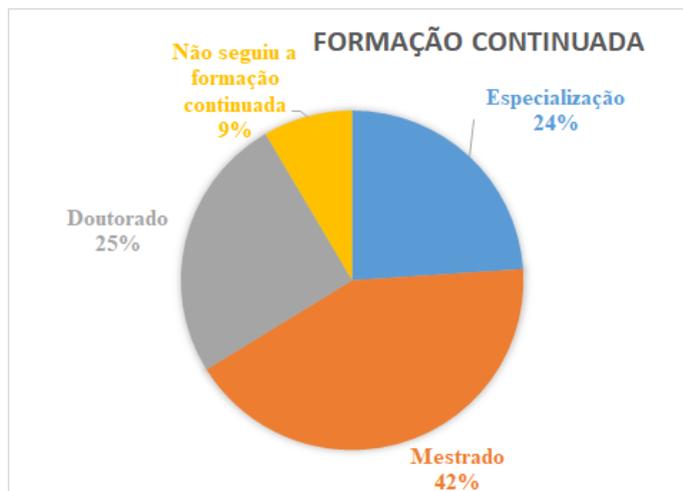
Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL sob o parecer nº 3.847.480.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de uma investigação documental foram encontrados os registros de 161 alunos que fizeram parte deste grupo, no período de 1991 a 2020. Atualmente o grupo é composto por 12 bolsistas e 3 não bolsistas e no que se refere aos egressos foi achado um número de 145 participantes no programa. No intuito de apurar o quanto o programa impactou na formação dos ex-petianos, foi pesquisado quantos destes seguiram desenvolvendo sua formação, conforme mostra o Gráfico 1.

O resultado do Gráfico 1 demonstra que 67% seguiram na pós-graduação stricto sensu (42% no Mestrado e 25% no Doutorado), e 24% seguiram no lato sensu (Especialização), conforme salienta LINDINO (2005), a formação continuada como um conjunto de cursos diversificados, que asseguram o complemento ou a atualização de competências profissionais e possibilitam a mobilidade e a progressão na carreira resultando em um aprimoramento maior para o mercado de trabalho.

Gráfico 1: Formação Continuada dos Egressos PET ESEF UFPel



Nesse sentido, fica visível a importância de espaços que influenciam, oportunizam e criam ferramentas para uma possível continuidade na formação. ZEICHNER (2010), fala sobre a importância de se ter, no processo de formação inicial, espaços híbridos em que a teoria e a prática se articulam no contexto real do trabalho docente, na perspectiva da horizontalidade, sem a sobreposição de uma sobre a outra. Por isso, ressalta-se a necessidade de qualificação e aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura, buscando a conexão entre a extensão, pesquisa e o ensino por meio do desenvolvimento de competências e habilidades docentes na formação inicial (BEDIN; DEL PINO, 2017).

Discute-se também a didática e sua relação intrínseca com a docência, atuando na produção de informação sobre o ensino, criando saberes para a formação e a prática profissional de professores (CRUZ, 2017). Os dados coletados sinalizam a trajetória de capacitação e busca pelo conhecimento dos ex-petianos que vivenciaram em sua graduação diferentes experiências de ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, evidencia-se a importância da formação continuada, conforme COSTA e NASCIMENTO (2006) destacam que, a busca por uma prática que implique na construção de conhecimento possibilitando que esses continuem em um processo de aprendizagem. Para esses autores, o ensino e a aprendizagem são capacidades que sempre devem ser aprimoradas e readequadas, pois o conhecimento não é estático.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do estudo foi possível destacar a influência da tríade de ensino, pesquisa e extensão do PET/ESEF durante os seus 30 anos de história e como ele inspirou o desenvolvimento de indivíduos mais capacitados para superar os desafios encontrados no meio profissional, sobretudo na área da docência. Uma vez que o programa oportuniza vivências na área do ensino, fazendo com que os petianos fiquem expostos a diferentes situações e realidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D. K.; ECHENIQUE, C. Z.; LIMA, M. J. P. F. AFONSO, M. R. INFLUÊNCIA DO PET ESEF UFPEL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA. 6ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Anais do XXIX Congresso de Iniciação Científica**, 2020.

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. Concepções de professores sobre situação de estudo: rodas de conversa como práticas formadoras. **Interfaces da educação**, v. 8, n. 22, p. 154-185, 2017.

COSTA, L. C.A. da; NASCIMENTO, J. V. do. Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2ºSem. 2006.

CRUZ, G. B. Didática e docência no ensino superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, p. 672-689, 2017.

DA SILVA ALVES, Cristovam et al. Identidade profissional de professores: um referencial para pesquisa. **Educação & Linguagem**, v. 10, n. 15, p. 269-283, 2007.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

LINDINO, T. C. **Pós-graduação e mercado de trabalho: exigência de formação continuada como qualificação docente**. 2005. 245 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2005.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-181, jan./abr. 2007.

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas. **Programa de Educação Tutorial. Pelotas – PET**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cec/pet/>. Acessado em 3 de junho de 2020.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.